



PANORAMA DAS INJÚRIAS TRAUMÁTICAS DENTO-ALVEOLARES DECORRENTE DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHER: ESTUDO PILOTO

Palavras-Chave: Traumatismos Dentários; Violência de gênero; Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Endodontia.

Autores:

Polyana Veiga¹- Graduanda em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/Unicamp

Yanna Omena Soares² – Doutoranda na Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/Unicamp

Walbert de Andrade Vieira² - Doutorando na Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/Unicamp

Adriana de Jesus Soares³- Orientadora e Professora na Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/Unicamp

INTRODUÇÃO:

A violência contra a mulher é um problema enraizado na sociedade que independe de raça, etnia, religião, classe social, idade e grau de escolaridade, pois tem sido referido que ela decorre da condição de subordinação da mulher, sendo esta situação o produto de tensões nos papéis do feminino e masculino constituídos social e historicamente (HEISE & GENDER, 1994).

Alguns autores (AROSARENA et al., 2009; FERREIRA et al., 2014; DA-NOBREGA et al., 2017) afirmam que com o propósito de afetar a autoestima da mulher, a cabeça e face tornam-se alvos. O agressor, consciente ou inconscientemente, atinge a identidade e unicidade da mulher, uma vez que as lesões nestas áreas podem deixar sequelas sociais estigmatizantes (NASCIMENTO et al., 2014; MACKENZIE, 2000). Dentre as lesões, os traumatismos dento-alveolares compreendem danos extra e intraorais; dano aos tecidos alveolares, aos tecidos moles do terço inferior da face e aos dentes, podendo ser de ordem temporária ou permanente.

As injúrias dentárias traumáticas (IDTs) são classificadas de acordo com a força e a alteração das estruturas que geram impactos diversos e pouco previsíveis. (SANTI et al., 2003). São lesões que podem alterar o comportamento social das vítimas devido às sequelas, redução das funções estomatognática como, deglutição, fala, mastigação, estética. Dessa forma, a odontologia não pode ignorar, negligenciar ou aceitar a violência como fato corriqueiro (SANTI et al., 2003; NASCIMENTO et al., 2014).

Contudo, o distanciamento dos profissionais da saúde em relação aos usuários do serviço tem sido amplamente discutido, inclusive na formação dos profissionais dentistas (AROSARENA et al., 2009; HENDLER & SUTHERLAND, 2007). Mais do que preestabelecer procedimentos curativos, o manejo do atendimento pautado na integralidade dos pacientes fomenta práticas de diálogo relacionadas as condições integrais da queixa principal que ele/ela apresenta (ARAGAKI & SPINK, 2009). Dessa forma, o atendimento das mulheres que passaram por situações de violência nos

serviços de saúde ainda é um desafio em todos os níveis de atenção. A conduta profissional deve facilitar o processo terapêutico, construindo estratégias que contemplem e respeitem o contexto social que a paciente está inserida e sua unicidade (PEDROSA & SPINK, 2011).

Assim sendo, o objetivo deste estudo piloto foi organizar estratégias iniciais para o delineamento do atendimento a mulheres em situação de violência no Serviço de Atendimento aos Traumatismos Dentários (SATD) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/UNICAMP), para posteriormente traçar o panorama das IDTs e auxiliar o processo de reintegração à rotina social através da reabilitação odontológica das pacientes através da ênfase ao manejo e à integralidade da paciente durante a consulta por se tratar de grupo vulnerável.

OBJETIVO:

- Explorar, examinar e analisar artigos e estudos para apoiar literária e cientificamente este projeto a ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FOP/Unicamp;
- Produzir os documentos de anamnese e Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento Livre (TCLE) específicos para os atendimentos;
- Discutir o manejo do atendimento considerando a vulnerabilidade do grupo alvo;
- Discussão em equipe sobre o atendimento odontológico contemporâneo baseado nos valores de integralização e humanização da saúde;
- Organização e descrição do processo de encaminhamentos das pacientes do centro de referência à FOP.

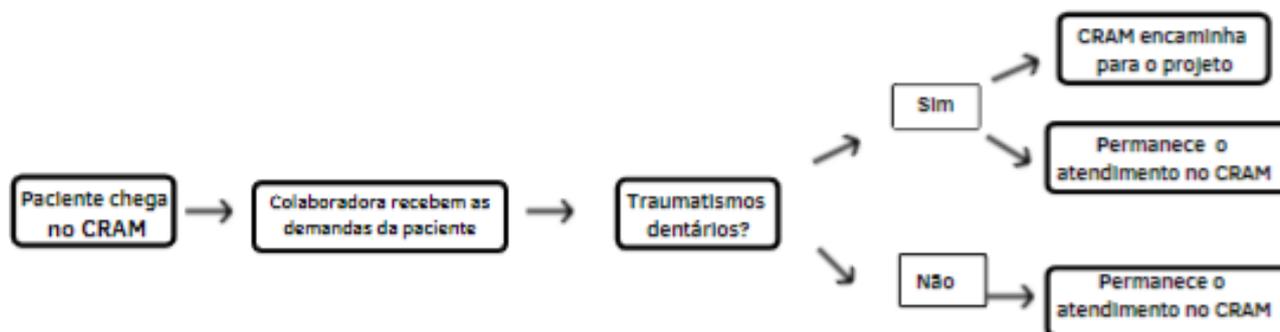
METODOLOGIA:

As buscas principais foram realizadas na base de dados MEDLINE via PubMed, Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional) e Scopus via Portal Capes, por reunirem a maior parte das publicações voltada para área da saúde, nos meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. Foram selecionados artigos científicos nos idiomas inglês e português, por preferência da equipe, considerando o ano de publicação, o título e os resumos.

A ficha de anamnese e do TCLE foram utilizados baseados nos modelos tradicionais do SATD, porém alterando adicionando ou subtraindo alguns itens para direcionar o questionário ao grupo específico de atendimento deste estudo, como por exemplo, perguntas voltadas à etiologia dos traumatismos dentários. A inserção destes questionamentos foi exaustivamente analisada pela equipe do estudo e inclusive do CRAM para não causar desconforto nas pacientes atendidas.

O estudo tem apoio do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), que acompanha mulheres que se julgam em situação de violência dentro do ambiente doméstico ou familiar da cidade de Piracicaba- SP, uma vez que orienta suas usuárias a procurar voluntariamente o SATD para avaliação e tratamento das IDTs.

Figura 1. Fluxograma de encaminhamento do CRAM ao projeto.



As colaboradoras do CRAM recebem as pacientes e acompanham suas demandas gerais, caso seja percebido, ou recebam alguma queixa de alguma necessidade odontológica proveniente da violência de gênero, o CRAM encaminha o nome e telefone para equipe desse projeto, para que o agendamento seja realizado e as pacientes iniciem os atendimentos (Figura 1), em seguida as pacientes são triadas, pela equipe do estudo, seguindo critérios de inclusão e exclusão (Quadro 1).

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão das pacientes para atendimento no projeto.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Idade igual ou superior a 18 anos;	Necessidades odontológicas diversas cuja origem não esteja relacionada ao episódio de violência física.
Pacientes se identifiquem como pertencentes ao gênero feminino;	
Vítimas ou em situação de violência física de gênero encaminhadas do Cram ou que voluntariamente procurem o SATD;	
Queixas ou injúrias traumáticas na região bucal e/ou peribucal, decorrentes de atentados físicos, em qualquer momento da vida.	

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A discussão de casos clínicos e planejamento do tratamento das IDTs classificadas pela IADT tem sido realizada coletivamente com a equipe (docente, pós graduandos e estudantes de graduação), pois já possuímos diferentes níveis de experiência no atendimento de pacientes com outras etiologias. No entanto, realizamos robusto levantamento bibliográfico de artigos e estudos com a finalidade de compreender quais eram as melhores condutas profissionais para o acolhimento de pacientes psicologicamente vulneráveis.

Fichamentos e discussões foram realizadas e a argumentação teórica do manejo e condutas clínicas foi desenvolvida e aprimorada conforme os preceitos de integralidade e na utilização de instrumentos de anamnese sugeridos por Hendler e Sutherland (2007) e compilado de artigos para discutir protocolos e guias de comunicação e práticas profissionais. Assim, desenvolvemos o TCLE específico para este estudo assim como a ficha de anamnese, propiciando, então o delineamento a fim de submetê-lo ao CEP. O projeto foi aprovado em 05/04/2020 sob a numeração 3.954.653.

Por se tratar de um grupo com necessidades diferentes dos pacientes regulares, possivelmente sensibilizadas de trazer à tona lembranças de momentos difíceis, os profissionais podem conduzir o atendimento para que não haja constrangimentos para a paciente, não usar termos que pudessem fazê-las sentirem responsabilizadas pela agressão, invadidas, julgadas e/ou com suas dores e sentimentos minimizados. A conduta serena e pautada na humanização, empatia e comunicação não violenta, possibilita ao profissional dentista o manejo personalizado, pois cada paciente é um universo com demandas e ações distintas. Assim sendo, é necessário estar preparados para quaisquer situações.

Planejar e discutir os casos de maneira integral, isto é, observando o contexto psicossocial em que a paciente está inserida, é um ponto positivo para os membros do projeto, uma vez que cada integrante colabora com o grupo a partir da sua perspectiva, seja quanto a sua experiência e/ou seu manejo clínico, seja quanto ao diagnóstico e opções de tratamento. Os temas que este estudo abrange estão continuamente sendo investigados e discutido pela equipe.

Outra etapa importante durante a preparação para o início dos atendimentos foi a visita presencial ao CRAM, em que as equipes conseguiram se conhecer pessoalmente, já que todo contato tinha acontecido de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. Além disso, foi essencial para organizar a dinâmica de encaminhamentos e alinhar as expectativas em relação ao projeto. Foram definidas funções e estruturação dos encaminhamentos e promovemos o amadurecimento das ideias iniciais, sedimentação do planejamento e condução das atividades realizadas dentro do projeto.

Os encaminhamentos foram realizados a partir do dia 19/07/2021 e o contato com as pacientes iniciou-se em 29/07/2021. Acreditamos que esta prática de atendimentos com visão global do paciente contribui para a formação do futuro cirurgiã-dentista, pois a complexidade da doença não se apresenta somente na região oral. Diferentes casos, com diversas características e complexidades, não são exclusivos deste grupo, mas eles requerem atenção e apoio dos profissionais dentistas no enfrentamento à violência contra a mulher. Por isso, ainda que a inesperada situação da pandemia de Covid-19 tenha afetado o desenvolvimento da etapa clínica deste projeto, é de extrema importância que ele tenha continuidade.

CONCLUSÕES:

- O projeto foi submetido e aprovado no CEP em abril de 2021;

- O esquema de encaminhamentos com o CRAM fortaleceu o estudo e integrou o cirurgião-dentista a rede de apoio no enfrentamento a violência contra mulher;
- Seguir guias e protocolos de referência pode contribuir para comunicação mais clara e afirmativa entre profissional e paciente;
- Para formação ainda mais completa do futuro profissional, voltada para o atendimento humanizado para pacientes em situações de vulnerabilidade, a participação em grupos de estudo e de discussão de casos pode ser considerada uma estratégia pedagógica afirmativa;
- O atendimento odontológico realizado com manejo e conduta integral é fundamental para as pacientes em situação de vulnerabilidade, já lesões dento-alveolares afetam diretamente a autoestima e o bem estar do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA:

- Aragaki, SS, Spink MJP. Os lugares da psicologia na educação médica. Interface: comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 13, n. 28, p.85-98, jan./mar. 2009.
- Arosarena AO, Fritsch TA, Hsueh Y, Aynehchi B, Haug R. Maxillofacial Injuries and Violence Against Women. Arch Facial Plast Surg. 2009;11(1):48-52. doi: [10.1001/archfacial.2008.507](https://doi.org/10.1001/archfacial.2008.507)
- Da Nóbrega LM, Bernardino ÍM, Barbosa KGN, E Silva JAL, Massoni ACLT, d'Avila S. Pattern of oral-maxillofacial trauma from violence against women and its associated factors. Dent Traumatol. 2017 Jun;33(3):181-188. doi: 10.1111/edt.12327. Epub 2017 Mar 14. PMID: 28186694.
- Ferreira MC, Batista AM, Ferreira Fde O, Ramos-Jorge ML, Marques LS. Pattern of oral-maxillofacial trauma stemming from interpersonal physical violence and determinant factors. Dent Traumatol. 2014 Feb;30(1):15-21. doi: 10.1111/edt.12047. Epub 2013 May 15. PMID: 23675634.
- Heise L. Gender-based Abuse: The Global Epidemic. Caderno de Saúde Pública, 1994 v. 10, p. 135-145.
- Hendler TJ, Sutherland SE. Domestic violence and its relation to dentistry: a call for change in Canadian dental practice. J Can Dent Assoc. 2007 Sep;73(7):617. PMID: 17868511.
- Santi, L. N.; Chiaperini, A. T.; Pereira A, J. M.; Bergamo, A. L.; Watanabe, M. G. C.; Bregagnolo, J. C. Avaliação de danos bucomaxilofaciais resultantes das lesões corporais em mulheres registradas no ano de 1998 em Ribeirão Preto/São Paulo. Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ago-dez, p.133, 2003.
- Mackenzie EJ. Epidemiology of injuries: current trends and future challenges. Epidemiol Ver. 2000 22(1):112-9.
- Nascimento LS, Hage CA, Nakano AMS, Azevedo PSB, Lettiere A. Violência contra a mulher e consequência à saúde bucal.(2014) Dossiê. Disponível em: < <http://www.generonaamazonia.ufpa.br/edicoes/edicao-2/Artigos/Violencia-contra-a-Mulher-e-Consequencias-a-Saude-Bucal.pdf>> acesso em 17 de fev de 2020
- Pedrosa CM, Spink MJP. A violência contra a mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica. Saúde Soc. 20:1. Mar 2011 <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100015>